

O conceito nação nos discursos de Jair Bolsonaro: metáforas e frames

The concept of nation in the speeches of Jair Bolsonaro: metaphors and frames

Vitor Fernandes Gonçalves*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Fernanda Carneiro Cavalcanti*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: Este artigo tem o objetivo de investigar a construção de sentido do conceito NAÇÃO nos 187 discursos presidenciais de Jair Bolsonaro proferidos durante seu primeiro ano de mandato a partir de corpus abordado pelo primeiro autor em sua dissertação de mestrado intitulada *Nação e Política: uma análise dos discursos presidenciais do primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual*. Para tal empreendimento, nos valem dos postulados da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JONHSON, 1980; LAKOFF, 2002), especialmente a Abordagem Crítica da Metáfora (CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007) e da Semântica de Frames (FILLMORE, 1976, 1982; DUQUE, 2015). A metodologia adotada é de caráter qualiquantitativo a partir da qual, por meio do software AntConc, quantificamos as ocorrências de itens lexicais licenciados por metáforas conceptuais relativas à NAÇÃO e, em seguida, analisamos as intenções do sujeito do discurso por meio de frames interacionais e dos modelos morais propostos por Lakoff (2002). Os resultados apontam que há 1135 ocorrências de itens lexicais que ativam o frame DISCURSO_MILITAR e 715 que ativam o frame DISCURSO_CRISTÃO, os quais são usados pelo sujeito do discurso para perspectivar o sentido do conceito NAÇÃO. Este sentido, por sua vez, foi construído a partir das metáforas conceptuais – em ordem de maior ocorrência no corpus – NAÇÃO É FAMÍLIA, com 135 ocorrências; NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, com 107 ocorrências; NAÇÃO É PESSOA, com 23 ocorrências; NAÇÃO É PRISIONEIRO, com 11 ocorrências; e NAÇÃO É CORPO, com oito ocorrências; tais metáforas motivadas pelo modelo moral do PAI SEVERO.

Palavras-chave: Metáfora conceptual. Frames. Moralidade. Discurso político. Jair Bolsonaro.

Abstract: This article aims to investigate the construction of meaning of the concept of NATION in the 187 presidential speeches given by Jair Bolsonaro during his first year in office, based on the corpus addressed by the first author in his master's thesis entitled *Nation and Politics: an analysis of the presidential speeches of Jair Bolsonaro's first year in office in light of Conceptual Metaphor Theory*. For this undertaking, we draw on the postulates of Conceptual Metaphor Theory (LAKOFF; JONHSON, 1980; LAKOFF, 2002), especially the Critical Approach to Metaphor (CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007) and Frame Semantics (FILLMORE, 1976, 1982; DUQUE, 2015). The methodology adopted is qualitative and quantitative in nature, using AntConc software to quantify the occurrences of lexical items licensed by conceptual metaphors related to NATION and then analyzing the intentions of the subject of the discourse through interactional frames and the moral models proposed by Lakoff (2002). The results show that there are 1135 occurrences of lexical items that activate the MILITARY_DISCOURSE frame and 715 that activate the CHRISTIAN_DISCOURSE frame, which are used by the subject of the discourse to perspective the meaning of the concept NATION.

* Professor de Língua Portuguesa na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, RJ. Mestre em Linguística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: fvitor.port@gmail.com.

* Professora associada do departamento de Estudos Linguísticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: cavalcanti7fernanda@gmail.com.

This meaning, in turn, was constructed from conceptual metaphors – in order of highest occurrence in the corpus – NATION IS FAMILY, with 135 occurrences; NATION IS CONSTRUCTION, with 107 occurrences; NATION IS PERSON, with 23 occurrences; NATION IS PRISONER, with 11 occurrences; and NATION IS BODY, with eight occurrences; these metaphors motivated by the moral model of the STRICT FATHER.

Keywords: Conceptual metaphor. Frames. Morality. Political discourse. Jair Bolsonaro.

1 INTRODUÇÃO

Lakoff (2002) e Musolff (2004, 2016) verificaram em um conjunto de discursos políticos por eles abordados, a recorrência do conceito de nação sendo estruturado pelas metáforas conceptuais NAÇÃO É FAMÍLIA (LAKOFF, 2002; MUSOLFF, 2016), NAÇÃO É CONSTRUÇÃO (MUSOLFF, 2004), NAÇÃO É PESSOA (MUSOLFF, 2016). Por outro lado, segundo Charteris-Black (2004) e Goatly (2007), as metáforas conceptuais que emergem nos discursos políticos evidenciam o sistema de valores e crenças do sujeito do discurso, e consequentemente a ideologia vigente na sociedade na qual se insere esse sujeito. Nesse sentido, para Lakoff (2002), por exemplo, a metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA seria motivada por modelos morais como do Pai Severo e do Pai Protetor. Goatly (2007) avalia, dessa forma, que as metáforas conceptuais em um dado discurso, ao refletirem a ideologia vigente numa sociedade, influenciam o modo de pensar e de agir de seus diversos atores. Em outras palavras, para esses autores, ao analisarmos a emergência de metáforas conceptuais em dado discurso político, devemos discutir para além de seu caráter conceptual, sua relação com a propagação de ideologia vigente em uma dada sociedade. Além disso, de acordo com Fillmore (1976; 1982), seria possível abordar as intenções do sujeito do discurso com base no seu conceito de frame interacional.

Nessa perspectiva, objetivamos, com o presente artigo, analisar de que maneira os recursos de pensamento e de linguagem, como o léxico, as metáforas conceptuais e os frames interacionais, estruturam a produção de sentidos do conceito de nação em discursos proferidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de mandato. Para tanto, analisamos com base no corpus constituído pelo primeiro autor, tais discursos à luz dos postulados da Teoria da Metáfora Conceptual e da Abordagem Crítica da Metáfora (CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007) e da Semântica de Frames (FILLMORE, 1976; 1982). Ressaltamos que adotamos, dentre outras abordagens críticas do discurso (FAIRCLOUGH, 2001; WODAK, 2004), os postulados da Abordagem Crítica da Metáfora (CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007) por esta abordar relação entre linguagem, cognição, em especial a metáfora, e discurso.

À guisa de organização, separamos o artigo nas seguintes seções, para além desta introdução: Fundamentos Teóricos, na qual discutimos de forma sucinta os conceitos de metáfora conceptual, de moralidade e de frame interacional, que são relevantes para abordagem de nosso objeto de discussão; Dados e Metodologia, na qual descrevemos nosso corpus, sua coleta e o tipo de procedimentos metodológicos adotados; Análise dos

Dados, na qual abordamos à luz da Teoria da Metáfora Conceptual, da Abordagem Crítica da Metáfora e da Semântica de Frames, os 19 trechos retirados do corpus constituído pelo primeiro autor; Discussão de Resultados, na qual abordamos os resultado que obtivemos com base na análise qualiquantitativa que empreendemos; e Considerações Finais, na qual introduzimos as possíveis contribuições desta discussão para estudos voltados para a interface entre linguagem, metáfora e discurso.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Para empreendermos a análise das 28 ocorrências encontradas em 19 trechos retirados do corpus que integra 187 discursos proferidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, lançamos mão dos conceitos de metáfora conceptual, de moralidade e de frame interacional. A metáfora conceptual, para Lakoff e Johnson (1980), seria um recurso resultante da nossa cognição corporificada, de sorte que sua estruturação se daria por meio de mapeamentos parciais dos elementos que integram dois de nossos domínios de conhecimento, de natureza mais concreta e de natureza mais abstrata. Com base nisso, o domínio de conhecimento CORPO, de natureza mais tangível, por exemplo, poderia ser mapeado parcialmente pelo domínio de conhecimento NAÇÃO, de natureza eminentemente abstrata, ao licenciar o significado de que a nação brasileira estaria doente. Dito de outra forma, no exemplo mencionado, a metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO, ao destacar os elementos relativos a um corpo adoecido, negligencia os elementos relativos a um corpo saudável, apontando, assim, para necessidade de o governante brasileiro adotar ações na condição de remédios para tratar de uma nação doente.

Por outro lado, pesquisadores como Charteris-Black (2004) e Goatly (2007) ponderaram sobre a necessidade de estudiosos da metáfora não investigarem apenas o aspecto cognitivo desse recurso conceptual. Charteris-Black (2004), por exemplo, com base no que cunha de Abordagem Crítica da Metáfora, defende que um analista da metáfora teria de atentar-se para como as metáforas conceptuais altamente convencionalizadas em um dado agrupamento social permitem que seja percebida a visão de mundo adotada por um sujeito ao produzir seus discursos. Dessa forma, para o autor, a metáfora conceptual que emerge em um dado discurso deve ser abordada a partir de seus aspectos semântico-cognitivos e pragmáticos, considerando que tais recursos produzem pistas linguísticas que revelam como o seu sujeito as avalia, se positiva ou negativamente.

Assim, o autor advoga em favor da importância do papel desempenhado pelas metáforas conceptuais na reprodução de ideologias, especialmente, em discursos políticos, já que o principal objetivo desse tipo de discurso é o de influenciar os julgamentos de membros de um determinado agrupamento social sobre acontecimentos relacionados à tomada e/ou à manutenção do poder. Além disso, para Charteris-Black (2004), as metáforas conceptuais são persuasivamente fortes em discursos políticos por causa de seu potencial emocional. Seguindo essa linha, Goatly (2007) pondera que nossas experiências são compreendidas sob a influência de uma cultura, em especial a partir de

seu conjunto de crenças e valores; e que a depender do conjunto de crenças e valores professado por um sujeito do discurso dessa cultura, os mapeamentos metafóricos que estruturam um dado conceito irão variar.

2.1 MORALIDADE

Lakoff (2002) busca relacionar a emergência de metáforas conceptuais identificadas em um conjunto de discursos proferidos por políticos da sociedade estadunidense ao sistema moral vigente nessa sociedade. Isso porque, para o autor, é impossível desassociar política e moralidade. Nesse sentido, a moralidade seria originalmente forjada no seio das famílias; ou ainda, seria no âmbito familiar que uma criança estadunidense aprenderia os valores acerca do bem e do mal a partir de dois modelos morais, Pai Severo e Pai Protetor (LAKOFF, 2002). O modelo do Pai Severo – que nos interessa na análise que aqui empreendemos –, na defesa que faz de valores conservadores, compreende a sociedade como um ambiente perigoso, que está em constante luta entre forças pacíficas e malignas. Tal modelo seria motivado por um sistema de metáforas no qual o presidente da república seria entendido como um pai “(...) provedor e a autoridade moral máxima, a quem cabe o poder de estabelecer as regras e governar a família (...). As regras, de maneira geral, são impostas através de punições e recompensas” (FELTES, 2007a, p. 57-58).

Dito de outra forma, no âmbito do sistema de metáforas que motiva o modelo de Pai Severo, as relações políticas seriam entendidas em termos de relações familiares. Dessa forma, o presidente da república seria conceptualizado como pai e os cidadãos como filhos. Por haver aí a compreensão de dois tipos de cidadãos – cidadãos-modelo e cidadãos-demônio – em termos de filhos desse pai provedor e autoridade máxima, os primeiros seriam entendidos como filhos obedientes por professarem valores conservadores, enquanto os últimos seriam entendidos como filhos desobedientes, ou demonizados, por não professarem tais valores.

Além disso, ordem/organização familiar e saúde seriam conceptualizadas no âmbito desse sistema de metáforas. Dessa forma, a organização do poder seria conceptualizada como organização familiar, o que levaria os cidadãos-modelo a considerá-las como naturais e incontestáveis. Por consequência, estaríamos diante de uma proposta de organização social altamente hierarquizada, na qual Deus seria a autoridade acima do pai e este seria a autoridade acima da mãe e dos filhos (LAKOFF, 2002). No âmbito da saúde, seria possível observarmos ações imorais sendo conceptualizadas como doenças, o que levaria um governante a ter como dever moral tomar medidas que restabeleçam a saúde de uma sociedade considerada imoral

2.2 FRAMES INTERACIONAIS

A construção de sentido de um discurso, de acordo com Salomão (2009), não se encerraria nos itens lexicais nem no seu somatório. Para a autora, “[e]m primeiro lugar, fazer sentido (ou interpretar) é necessariamente uma operação social na medida em que o

sujeito nunca constrói o sentido-em-si, mas sempre para alguém (ainda que este alguém seja si mesmo)” (SALOMÃO, 2009, p. 71).

Assim, de acordo com a Semântica de Frames proposta por Fillmore (1976; 1982), para realizar tal construção, os falantes de uma dada comunidade, por meio de itens lexicais de um dado texto, ativariam cenas/frames resultantes de suas experiências. Tais cenas seriam codificadas como esquemas na memória de longo prazo desses falantes, fornecendo-lhes informações de caráter sociocultural e biofísico.

No caso dos frames interacionais – que nos interessam na análise empreendida no presente artigo –, para Fillmore (1976, p. 25)¹, estes “(...) equivalem a uma categorização de contextos distinguíveis em que falantes de uma língua podem esperar se encontrar, juntos com informação sobre as escolhas linguísticas apropriadas relevantes para tais interações”. Ou seja, tais frames abarcam as situações comunicativas nas quais os falantes estão inseridos, permitindo, assim, que esses falantes infiram acerca das etapas necessárias para a efetivação dessas interações.

3 DADOS E METODOLOGIA

Os dados a serem aqui examinados foram constituídos por ocasião da dissertação de mestrado do primeiro autor, intitulada *Nação e Política: uma análise dos discursos presidenciais do último ano de mandato de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual*. Trata-se de um corpus que integra 187 discursos proferidos pelo ex-presidente da república Jair Bolsonaro, no ano de 2019, que foram retirados do site do Palácio do Planalto. Após compilados em arquivo de texto, esse corpus recebeu tratamento de caráter qualitativo preconizado por Charteris-Black (2004). Dessa forma, iniciamos o seu tratamento buscando pelo léxico relativo à nação (pátria, país e Brasil, por exemplo) por meio de leitura manual dos 187 discursos proferidos pelo ex-presidente da república. Em seguida, lançamos mão do software *AntConc* a fim de contabilizarmos tal léxico. Por fim, explicamos à luz dos postulados da Teoria da Metáfora Conceptual, da Abordagem Crítica da Metáfora e da Semântica de Frames, a relação entre o significado e o conceito de nação, além do ponto de vista adotado pelo sujeito do discurso e do modelo moral que teria motivado tais metáforas conceptuais.

Por questão de espaço, no presente artigo, discutimos 28 dentre as 295 ocorrências de metáforas conceptuais, estruturando o conceito nação, que integram o corpus constituído. Além disso, vale destacar que os trechos abordados seguem notação adotada pela FrameNet² de sorte que utilizamos o símbolo de colchetes para ressaltarmos itens lexicais relativos ao conceito de nação; o negrito para destacarmos os itens lexicais licenciados por uma metáfora conceptual; o sinal de parênteses angular para fazermos referência a tais itens lexicais.

¹ Tradução dos zxdes.

² Disponível em: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/>. Acesso em: 18 set. 2025.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, conforme assinalado, analisamos como o conceito de nação se encontra estruturado. Para tal, abordamos 28 ocorrências, dentre as 295 encontradas, em 19 trechos retirados do corpus constituído por 187 discursos proferidos pelo ex-presidente da república Jair Bolsonaro. A esse título, organizamos a análise a partir da ordem decrescente de ocorrências das metáforas conceptuais NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, NAÇÃO É FAMÍLIA, NAÇÃO É PESSOA, NAÇÃO É CORPO e NAÇÃO É PRISIONEIRO que licenciam os itens lexicais relativos à nação.

4.1 A METÁFORA NAÇÃO É FAMÍLIA

A metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA teve um total de 135 ocorrências no corpus constituído pelo primeiro autor. Para esta análise, separamos um conjunto de sete ocorrências dessa metáfora no âmbito dos seis trechos que se seguem:

(t1) “Assim sendo, prezado Guaidó, já te chamo de **irmão** a partir de agora, se assim me permite. Muito obrigado por confiar no [povo brasileiro]”.

(t2) “É muito bom estar entre amigos. [...] melhor ainda quando esses amigos têm Deus no coração porque é sinal que passamos a ser **irmãos**”.

(t3) “Mas, meus **irmãos** ou **primos**, já que eu sou capitão no nosso glorioso Exército Brasileiro, e vocês são os integrantes da nossa gloriosa Polícia Rodoviária Federal”.

(t4) “Senhoras e senhores parlamentares, representantes do corpo diplomático, senhoras e senhores, aniversário da independência do nosso [país] **irmão**, Estados Unidos”.

(t5) “Discutimos entre outras coisas, o protocolo adicional, mas também, todos sabem da eficiência do [Brasil] na produção da energia nessa área, bem como na [Argentina], a questão dos reatores. Está aí um **casamento** mais do que perfeito”.

(t6) “Quem sabe dez, quinze, vinte, trinta por cento desse um trilhão de dólares estejam à nossa frente. É com essas parcerias, com esse **casamento** e com essa confiança é que nós podemos fazer muita coisa para [Brasil] e [Israel] e para o mundo também”.

O uso do item lexical <irmão>, nos quatro primeiros trechos, evidencia quem são aqueles que fazem parte da família brasileira segundo o ex-presidente Jair Bolsonaro. No trecho (t1), o ex-presidente se utiliza de tal item lexical para saudar Juan Guaidó, então autoproclamado presidente da Venezuela, alinhado à direita política desse país, que fora recebido, nessa ocasião, no Palácio do Planalto. No trecho (t2), tal item lexical é resultado da comparação entre amigo que tem ou não “Deus no coração” feita pelo ex-presidente

durante um culto evangélico no Pará. No trecho (t3), por encontrar-se reunido com membros da Polícia Rodoviária Federal, Jair Bolsonaro, ao identificar-se como o “capitão do nosso glorioso Exército Brasileiro”, dirige-se a tal polícia como membros da família brasileira. No trecho (t4), o item lexical <irmão> refere-se aos Estados Unidos que, na ocasião, eram governados por Donald Trump, político alinhado com o campo da direita estadunidense.

Além disso, observamos o uso do item lexical <casamento> nos trechos (t5) e (t6). No (t5), Jair Bolsonaro, ao encontrar-se com Mauricio Macri, então presidente da Argentina, alinhado ao espectro direito da política desse país, trata da cooperação entre os dois países em termos de um casamento. No (t6), no qual Jair Bolsonaro, dessa feita, encontra-se reunido com Benjamin Netanyahu – primeiro-ministro de Israel, alinhado à direita política israelense –, conceptualiza, igualmente, a relação entre os dois países na condição de casamento. Podemos, dessa forma, observar que o sujeito do discurso avalia positivamente a relação entre Brasil, Argentina e Israel, uma vez que a instituição do casamento é bem-vista na sociedade brasileira e pressupõe uma relação estável, duradoura, fiel e, tradicionalmente, abençoada por Deus. Assim, os casais Brasil-Argentina e Brasil-Israel seriam um exemplo de casal modelo, já que por compartilharem de valores conservadores seriam moralmente chancelados, tal qual preconiza o modelo do Pai Severo.

Nessa perspectiva, seria plausível pleitear que os itens lexicais <irmão> e <casamento>, encontrados nos seis trechos abordados, estariam sendo licenciados pela metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA de sorte que os integrantes das Forças Armadas brasileiras, os brasileiros adeptos do cristianismo e os representantes de países alinhados ao mesmo espectro político do sujeito do discurso seriam compreendidos por este como os membros da nação brasileira. Além disso, vale destacar que no trecho (t2), o ex-presidente ativa o frame DISCURSO_CRISTÃO por ter como seus interlocutores pastores evangélicos presentes em um culto religioso no Pará; e no trecho (t3), ativa o frame DISCURSO_MILITAR por, além de ressaltar a sua patente de capitão do Exército, ter como seus interlocutores os membros da Polícia Rodoviária Federal presentes em aula magna por ele ministrada na sede da polícia em questão. A partir dessa análise, sistematizamos, no quadro 1, os mapeamentos da metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA.

Quadro 1 – Mapeamento metafórico de NAÇÃO É FAMÍLIA

NAÇÃO	FAMÍLIA
<ul style="list-style-type: none"> • MEMBROS DO PAÍS • RELAÇÃO ENTRE PAÍSES 	<ul style="list-style-type: none"> • MEMBRO DA FAMÍLIA • RELAÇÃO FAMILIAR

Adaptado de: Autor (2022, p. 103)

4.2 A METÁFORA NAÇÃO É CONSTRUÇÃO

Para esta análise, separamos seis trechos nos quais observamos oito dentre as 107 ocorrências da metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO encontradas no corpus investigado.

(t7) “Podem contar com toda a minha dedicação para **construir** o [Brasil] dos nossos sonhos”.

(t8) “Nós sequer podemos ser o que queremos ser, se não tivermos uma companheira ao seu lado e ela um companheiro. Nós nos complementamos, e somos a **base** da [sociedade] que é a família [...]”.

(t9) “Nós precisamos das **reformas**. O [Brasil] só poderá andar para frente de verdade se aprovarmos essas **reformas**. Logicamente essa **reforma** não é minha, não é do Paulo Guedes, é do [Brasil], é de todos nós”.

(t10) “Apresento aos senhores um novo [Brasil], que ressurge depois de estar à beira do socialismo. Um [Brasil] que está sendo **reconstruído** a partir dos anseios e dos ideais de seu povo”.

(t11) “A esquerda chegou, Caiado, mas nós, quis o destino, quis Deus, nos encontrássemos dentro da Câmara dos Deputados. Dois parlamentares somando-se com mais alguns, fizemos uma oposição ferrenha àqueles que queriam e estavam **destruindo** a nossa [Pátria]}”.

(t12) “Muitos continuarão aqui mesmo o [Brasil] melhorando, eu tenho muita fé em Deus que ele vai melhorar. Mas outros querem voltar para lá, é uma terra maravilhosa, que estava sendo **destruída** por uma ideologia [...]”.

A partir deste conjunto de trechos, é possível notarmos que o Brasil é entendido pelo ex-presidente em termos de uma construção, e ele em termos de seu principal construtor. Considerando que o conceito de construção pode ser avaliado de maneira positiva ou negativa, a depender do viés ideológico do sujeito do discurso, percebemos que, nos trechos acima, o ex-mandatário da república entende-se como absolutamente talhado para tarefa de construção do Brasil dado os seus valores morais, seu credo religioso e o sonho que compartilha com seus apoiadores. Além disso, em conformidade com trecho (t8), Jair Bolsonaro afirma que, ao encontrar-se casado, goza das condições necessárias para lançar as bases dessa construção, já que a base de uma nação é a família tradicional. Dito de outra forma, Jair Bolsonaro, ao conceptualizar o Brasil como uma construção, conceptualiza, igualmente a base a partir da qual qualquer construção se mantém firme, famílias como a dele.

Os trechos (t9) e (t10), ao apontarem para a necessidade de o governo fazer reformas, fazem-nos inferir que se o Brasil precisa de tais iniciativas é porque seu estado de conservação está comprometido. Isso é o que evidencia, em especial, o trecho (t10). Nele, observamos a afirmação por parte de Jair Bolsonaro no sentido de a necessidade de seu governo ter de reconstruir o país, já que este se encontra “à beira do socialismo”. Ou seja, segundo o ex-presidente, considerando que os governos de Lula e Dilma teriam sido os responsáveis pelo precipício no qual encontrava-se o Brasil, por desejo do destino e de

Deus, ele, Jair Messias Bolsonaro teria se tornado presidente do Brasil para implementar os devidos processos de reconstrução e reformas.

Nesse esteio, percebemos que a metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, ao estruturar os itens lexicais <destruindo> e <destruída> nos trechos (t11) e (t12), permite que o ex-presidente conceptualize a ideologia de Esquerda em termos da ferramenta utilizada pelos governos do PT para destruir o país. Além disso, é possível verificarmos que a metáfora MORAL É INTEIRO estaria motivando o conceito de nação formulado pelo ex-mandatário. Isso porque nesses trechos, percebemos que por se entender como o responsável talhado por Deus e pelo destino para reconstrução do Brasil, ele será capaz de constituir “[u]m objeto com integridade física confiável para funcionar da forma que deve funcionar” (LAKOFF, 2002, p. 90)³. Por outro lado, foi igualmente possível observarmos que aqueles – os governos de Esquerda – que puseram e/ou põem em risco a integridade do país foram e/ou são entendidos como políticos imorais e/ou cidadãos-demônio.

Em síntese, verificamos que a metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO estrutura o conceito de nação nas oito ocorrências dos seis trechos acima analisados, cujos mapeamentos se encontram sistematizados no quadro a seguir.

Quadro 2 – Mapeamento metafórico de NAÇÃO É CONSTRUÇÃO

NAÇÃO	CONSTRUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • PRESIDENTE JAIR BOLSONARO • PAÍS • FAMÍLIA • AÇÃO A FAVOR DO PAÍS • AÇÃO CONTRA O PAÍS • IDEOLOGIA • MUDANÇA POSITIVA PARA O PAÍS 	<ul style="list-style-type: none"> • CONSTRUTOR • EDIFÍCIO • BASE • CONSTRUÇÃO • DESTRUIÇÃO • FERRAMENTA DE DESTRUIÇÃO • REFORMA

Adaptado de: Gonçalves (2022, p. 110)

Para concluir essa seção, vale mencionar que nos trechos (t11) e (t12), o ex-mandatário avalia a metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO de modo positivo quando ativa o frame DISCURSO_CRISTÃO por meio do item lexical <Deus>, entendendo-se como um construtor abençoado na tarefa de reconstruir o país destruído por aqueles e aquelas que professam a ideologia de Esquerda. Além disso, no trecho (t11), o ex-presidente ativa o frame DISCURSO_MILITAR por meio do item lexical <Pátria>, a partir do qual reafirma a sua identidade como membro das Forças Armadas e de oposição à ideologia de Esquerda.

³ Tradução dos autores.

4.3 A METÁFORA NAÇÃO É PESSOA

De acordo com Gibbs (2017), uma metáfora é considerada genérica por prover material conceptual suficiente para que se compreendam outras metáforas mais específicas. Nesses termos, estimamos que as Metáforas NAÇÃO É PESSOA e NAÇÃO É PRISIONEIRO, encontradas em nosso corpus, seriam, respectivamente, de caráter genérico e específico. Nesta seção, separamos os três trechos que se seguem, nos quais observamos três dentre as 23 ocorrências da metáfora NAÇÃO É PESSOA no corpus constituído pelo primeiro autor; e, na subseção subsequente, abordamos a metáfora NAÇÃO É PRISIONEIRO.

(t13) “O [Brasil] de hoje é **amigo** dos Estados Unidos. O [Brasil] de hoje respeitamos Estados Unidos”.

(t14) “Estou seguro, senhor presidente, de que começamos a escrever hoje o novo capítulo na história das relações entre [Brasil] e [Argentina], um capítulo de **amizade** e cooperação renovadas entre nossos [países], para benefício de nossos povos”.

(t15): “O [Brasil], peço a Deus, com a ajuda de todos, não **flerte** mais com o socialismo”.

Nos trechos (t13) e (t14), os itens lexicais <amigo> e <amizade> permitem-nos observar que o Brasil – conceptualizado como uma PESSOA – possui uma relação de afeto com outras nações, a exemplo dos Estados Unidos e da Argentina. É importante destacar, nesse sentido, que, no período em que os discursos foram proferidos – no ano de 2019 – esses dois países eram governados por representantes da direita ou extrema-direita política, como Donald Trump, nos Estados Unidos, e Mauricio Macri, na Argentina. Além disso, o item lexical <amizade>, ao ser estruturado pela metáfora NAÇÃO É PESSOA, permite que Jair Bolsonaro compreenda a relação entre Brasil e Argentina em termos de amizade. Uma vez que a relação de amizade pressupõe reciprocidade, proximidade e afeição entre os envolvidos, é possível percebermos que a metáfora conceptual NAÇÃO É PESSOA é avaliada positivamente pelo sujeito do discurso.

Contudo, no trecho (t15), notamos que a metáfora NAÇÃO É PESSOA, ao licenciar o item lexical <flerte>, é avaliada diferentemente pelo ex-mandatário. Ou seja, como, nesse caso, o que está sendo conceptualizado é uma relação rápida e sem compromisso com o Socialismo, estimamos que tal relação seria perspectivada pelo ex-presidente de forma menor se comparada com relações entendidas como amizade e se comparada, igualmente, com relações de casamento e de namoro por meio da metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA.

Gostaríamos ainda de ressaltar que, no trecho (t15), o sujeito do discurso ativa o frame DISCURSO_CRISTÃO quando estabelece Deus na condição de destinatário de

seu pedido. Como o Socialismo é orientado por uma visão histórica-materialista, a avaliação negativa acerca de tal ideologia é reiterada. Em assim sendo, sintetizamos os mapeamentos da metáfora NAÇÃO É PESSOA no Quadro 3.

Quadro 3 – Mapeamento metafórico de NAÇÃO É PESSOA

NAÇÃO	PESSOA
<ul style="list-style-type: none"> • PAÍS • RELAÇÃO POSITIVA ENTRE OS PAÍSES • RELAÇÃO NEGATIVA ENTRE OS PAÍSES 	<ul style="list-style-type: none"> • INDIVÍDUO • AMIZADE • FLERTE

Adaptado de: Gonçalves (2022, p. 117)

4.4 A METÁFORA NAÇÃO É PRISIONEIRO

A metáfora conceptual NAÇÃO É PRISIONEIRO teve um total de 11 ocorrências no corpus constituído pelo primeiro autor. Para sua análise, selecionamos três trechos, nos quais observamos quatro ocorrências da metáfora em questão.

(t20) “Aproveito este momento solene e convoco cada um dos Congressistas para me ajudarem na missão de restaurar e de reerguer nossa [Pátria], **libertando-a**, definitivamente, do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica”.

(t21) “Vamos unir o [povo], valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O [Brasil] voltará a ser um [País] **livre** das **amarras** ideológicas”.

(t22) “A economia está reagindo, ao romper vícios e **amarras** de quase duas décadas de irresponsabilidade fiscal, aparelhamento do [Estado] e corrupção generalizada”.

Nos trechos (t20) e (t21), os itens lexicais <libertando> e <livre> evidenciam que o ex-presidente conceptualiza o Brasil como um prisioneiro, que teria perdido sua liberdade devido a problemas relacionados com o “jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica” (t20). Assim, ao propor a solução para esses problemas, o sujeito do discurso – ao lado daqueles que convoca – toma para si a tarefa de libertar o país do cativo.

Nos trechos (t21) e (t22), voltamos a perceber a conceptualização do Brasil como prisioneiro por parte do ex-presidente, por estar imobilizado pelas “amarras ideológicas” (t21), pela “irresponsabilidade fiscal, pelo “aparelhamento do [Estado]” e pela “corrupção generalizada” (t22). Vale ainda destacar que o sujeito do discurso, ao assinalar que essas amarras duraram “quase duas décadas” (t22), compreende os governos liderados pelo

Partido dos Trabalhadores como os seus sequestradores, algozes e/ou cidadãos-demônios segundo o modelo moral do Pai Severo.

Além disso, no trecho (t20), o ex-presidente, por meio do item lexical <Pátria>, ativa o frame DISCURSO_MILITAR; e, no trecho (t21), por meio do item lexical <judaico-cristã>, ativa o frame DISCURSO_CRISTÃO. Dessa forma, Jair Bolsonaro, ao conceptualizar a nação como prisioneira, mais uma vez avalia suas credenciais de membro das Forças Armadas Brasileiras e de homem pio de forma positiva na sua missão de governar e de libertar o Brasil. No Quadro 5, sistematizamos os mapeamentos da metáfora NAÇÃO É PRISIONEIRO.

Quadro 5 – Mapeamento metafórico de NAÇÃO É PRISIONEIRO

NAÇÃO	PRISIONEIRO
<ul style="list-style-type: none"> • PAÍS • PROBLEMAS DO PAÍS • RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO PAÍS 	<ul style="list-style-type: none"> • INDIVÍDUO EM CATIVEIRO • AMARRAS • LIBERTAÇÃO DAS AMARRAS

Adaptado de: Gonçalves (2022, p. 120)

4.5 METÁFORA NAÇÃO É CORPO

Nesta seção, abordamos seis das oito ocorrências da metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO nos quatro trechos que se seguem:

(t16) “A ideologia se instalou no terreno da cultura, da educação e da mídia, dominando meios de comunicação, universidades e escolas. A ideologia invadiu nossos lares para investir contra a **célula** mater de qualquer [sociedade] **saudável**, a família [...]. A ideologia invadiu a própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu.”

(t17) “Temos um problema pela frente, estamos resolvendo juntamente com os parlamentares. O [Brasil] precisa de uma **quimioterapia** para que não pereça. Estamos fazendo juntos nessa **quimioterapia**”.

(t18) “**Nasceu** um novo [país] agora primeiro de janeiro [...]. Estamos fazendo a nossa parte”.

(t19) “É muito bom estar entre amigos, melhor ainda quando esses amigos amam a sua [pátria] e têm Deus no coração [...]. Vereador, também já fui vereador há um tempo, meu povo maravilhoso do **coração** do [Brasil], não existe satisfação melhor do que essa de estar servindo a sua [pátria] como chefe do Executivo”.

A partir do trecho (t16), verificamos a seguinte ponderação feita pelo ex-presidente, se para o funcionamento vital de um organismo, as células são sua unidade mais básica e

fundamental, para um país, o elemento fundamental seria a família. Nesse esteio, o item lexical <célula>, ao ser estruturado pela metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO, permite que o ex-mandatário conceptualize nação em termos de um corpo, sendo a família o seu elemento vital. Tal metáfora permite ainda que Jair Bolsonaro entenda ideologia de esquerda como um agente invasor que pôs em risco a saúde física e moral das famílias e, conseqüentemente, a integridade física e moral da nação brasileira.

Ainda nesses termos, por meio do item lexical <quimioterapia>, no trecho (t17), o ex-presidente conceptualiza suas intervenções como uma forma de combater a doença que se instalou no corpo da nação cujo um dos sintomas seria as más condições fiscais/previdenciárias. Dessa forma, notamos que o ex-presidente entende suas ações na condição de tratamento adequado para o combate do vírus da ideologia de esquerda que comprometeu a saúde da nação cujo um dos sintomas é a questão fiscal

No trecho (t18), por sua vez, o item lexical <nasceu> evidencia que Jair Bolsonaro entende a sua eleição para presidente da república como nascimento da nação. Assim, seria possível inferir que a oposição é por ele entendida como o risco de morte do país. Disso decorre a perspectiva positiva e negativa, respectivamente, que o sujeito adota acerca de sua eleição e do estado de saúde do Brasil.

Por fim, destacamos o item lexical <coração>, no trecho (t19). Nesse sentido, vale lembrar que Musolff (2004), ao ponderar que por ser o coração um dos órgãos mais importantes do organismo, quando este é licenciado pela metáfora NAÇÃO É CORPO, o conceptualizador entenderá como sendo de grande importância o aspecto conceptualizado em termos de coração. Dito de outra forma, como o Brasil é conceptualizado na condição de um corpo, seria plausível esperar que ele venha a ser entendido como possuidor de um elemento central. Dessa forma, observamos que o coração, como elemento central do corpo e/ou da nação, é conceptualizado pelo ex-presidente em termos da região Centro-Oeste do país. Não coincidentemente foi nessa região que o ex-presidente obteve um total de 58% de votos⁴ nas eleições presidenciais de 2018, a maior porcentagem por região no país. A partir disso, seria razoável inferir que aquilo que está no coração do Brasil – o Centro-Oeste – é relevante para toda a nação.

No que tange aos frames interacionais, nos trechos (t16) e (t19), verificarmos que por meio do item lexical <Deus>, o ex-presidente ativa o frame DISCURSO_CRISTÃO. Além disso, no trecho (t19), o ex-presidente ativa igualmente o frame DISCURSO_MILITAR por meio do item lexical <pátria> e daquele com base no qual se refere à Polícia Rodoviária Federal como um de seus interlocutores. Nesse sentido, com base em ambos os frames, o ex-mandatário perspectiva positivamente a metáfora NAÇÃO É CORPO, seja por adotar a visão de que a célula que compõe o corpo do Brasil é a família nos moldes tradicional, seja por adotar a visão de que esses moldes são compartilhados por aqueles que estão no coração do Brasil. Segue abaixo a sistematização do mapeamento da metáfora NAÇÃO É CORPO.

⁴ Notícia: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numericos/noticia/2018/10/08/eleicoes-2018-o-peso-de-cada-regiao-do-brasil-na-votacao-para-presidente.ghtml>. Acesso em 29/07/2025.

Quadro 4 – Mapeamento metafórico de NAÇÃO É CORPO

NAÇÃO	CORPO
<ul style="list-style-type: none"> • PAÍS • FAMÍLIA • ELEMENTO CENTRAL • FALTA DE INTEGRIDADE MORAL E FÍSICA • AÇÕES GOVERNAMENTAIS • ELIMINAÇÃO DA IDEOLOGIA DE ESQUERDA • ELEIÇÃO DE JAIR BOLSONARO 	<ul style="list-style-type: none"> • ORGANISMO • CÉLULA • CORAÇÃO • DOENÇA • QUIMIOTERAPIA • SAÚDE • NASCIMENTO

Adaptado de: Gonçalves (2022, p.124-125)

Para concluir, percebemos que a metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO é motivada pelo modelo moral do Pai Severo. Isso porque, em primeiro lugar, a conceptualização da família aos moldes tradicionais na condição de célula da sociedade estaria de acordo com o sistema de metáforas da Essência Moral, ou ainda da ESSÊNCIA DO OBJETO É A SUBSTÂNCIA DA QUAL O OBJETO É FEITO. Assim, seria razoável observar que se o sujeito do discurso compreende o Brasil como fundamentalmente formado por famílias aos moldes tradicionais, seriam esses os valores que constituem esse país em sua essência. Por outro lado, notamos na análise empreendida que o sujeito do discurso avalia positivamente as pessoas e instituições alinhados com os valores conservadores e cristãos. Em contrapartida, avalia negativamente aqueles que são alinhados à ideologia, já que os compreende como aqueles que se contrapõem à família aos moldes tradicionais; aqueles que na condição de agentes patológicos tentam invadir o sistema imunológico dessas famílias. Em última instância, como filhos/cidadãos demonizados.

5 DISCUSSAO DE RESULTADOS

Na análise empreendida a partir das 28 ocorrências das metáforas conceptuais NAÇÃO É FAMÍLIA, NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, NAÇÃO É PESSOA, NAÇÃO É PRISIONEIRO e NAÇÃO É CORPO encontradas nos 19 trechos retirados dos 187 discursos que integram o corpus originalmente constituído pelo primeiro autor, observamos que a metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA é a mais produtiva. Por consequência, verificamos que o sujeito do discurso projeta e compreende as relações no campo político, em especial o conceito de nação, em termos de relações familiares aos moldes tradicionais. Dessa forma, podemos perceber que Jair Bolsonaro entende membros das Forças Armadas brasileiras, brasileiros adeptos do cristianismo e os países, alinhados ao seu espectro político, a direita ou a extrema-direita, como membros por excelência da nação brasileira. Além disso, como as relações entres países e/ou políticos

alinhados ao espectro político do ex-mandatário são conceptualizadas na condição de casamento, inferimos que este estima ser essas relações de caráter estável, fiel e duradoura.

No caso da metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, que, também, teve uma quantidade expressiva de ocorrências no corpus abordado, notamos que o Brasil, ao ser conceptualizado pelo ex-presidente como uma construção, a sua base/alicerce é por este compreendida(o) na condição de família tradicional e conservadora; e, que, ele próprio, Jair Bolsonaro, se entende como construtor talhado pelo destino e por Deus para “construir o Brasil dos nossos sonhos” (t7); e para realizar reformas necessárias para edificação correta do Brasil. Nesse sentido, percebemos que o ex-mandatário compreende as reformas a ser por ele empreendidas como mudanças essenciais dado o estado em ruínas que o país se encontrava por ter estado “à beira do Socialismo” (t10); por ter sido governado durante décadas pelo governo do PT. Por conseguinte, inferimos que os governos petistas de Lula e Dilma são conceptualizados pelo ex-presidente como construtores incompetentes e irresponsáveis; ou ainda como filhos desobedientes e/ou cidadão demonizados segundo o modelo moral do PAI SEVERO.

No que tange à metáfora genérica NAÇÃO É PESSOA, notamos que o país é entendido em termos de uma pessoa por Jair Bolsonaro. Dessa forma, o ex-presidente aborda as relações políticas a serem por ele estabelecidas com países alinhados à direita e/ou à extrema-direita na condição de uma amizade. Por outro lado, as relações políticas a serem estabelecidas com países socialistas são pelo ex-presidente entendidas como um flerte, uma relação casual. Por conseguinte, verificamos diferença na perspectiva adotada pelo ex-mandatário ao avaliar de forma positiva e negativa tais conceptualizações.

No que diz respeito à metáfora específica NAÇÃO É PRISIONEIRO, observamos que como o ex-presidente conceptualiza o Brasil como uma pessoa em cativeiro, conceptualiza ele próprio como o salvador e/ou aquele que tem as credenciais adequadas para libertar o país. Isso teria acontecido, a seu ver, porque os governos anteriores à sua eleição, sendo alinhados à Esquerda, teriam sequestrado e amarrado o país com cordas corrompidas, ideológicas, e de irresponsabilidade fiscal.

Por fim, com a emergência da metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO no corpus abordado, percebemos que Jair Bolsonaro conceptualiza o Brasil como um corpo que nasceu por ocasião de sua eleição e que possui como coração, a região Centro-oeste. Além disso, o país é entendido por ele como um organismo composto por células em termos de família tradicional e, justamente, por ser composto por esse tipo de família, é saudável. Em contrapartida, o ex-mandatário conceptualiza os problemas morais e fiscais do país perpetrado por governo de esquerda como uma doença – câncer – que precisa de quimioterapia, o que nos leva a inferir que tal governo é compreendido pelo ex-presidente como imoral, segundo o modelo moral do Pai Severo.

Acerca da relação entre frames interacionais e metáforas conceptuais, verificamos que há, no corpus abordado, uma ativação relevante dos frames DISCURSO_CRISTÃO e DISCURSO_MILITAR pelo ex-presidente. A partir deles, Jair Bolsonaro perspectiva boa parte das metáforas conceptuais que constroem o sentido de seu conceito de nação. Dessa forma, podemos pontuar que o ex-presidente, ao ser o sujeito em todos os discursos aqui abordados, assume a posição ora de capitão e/ou integrante das Forças

Armadas brasileira ou de cristão. Com isso, estabelece como seus interlocutores privilegiados, os militares e os brasileiros adeptos do cristianismo; ou ainda, aqueles que compartilham de valores conservadores.

Nesse sentido, vale destacar que, partir do corpus originalmente investigado, encontramos um total de 715 ocorrências de itens lexicais que ativaram o frame DISCURSO_CRISTÃO; e 1185 ocorrências de itens lexicais que ativaram o frame DISCURSO_MILITAR.

Para uma melhor organização desses resultados, disponibilizamos, na Tabela 1, a quantidade de itens lexicais por meio dos quais o ex-presidente ativou os frames mencionados no âmbito do corpus constituído pelo primeiro autor.

Tabela 1 – Quantidade de itens lexicais que ativaram os frames DISCURSO_CRISTÃO e DISCURSO_MILITAR

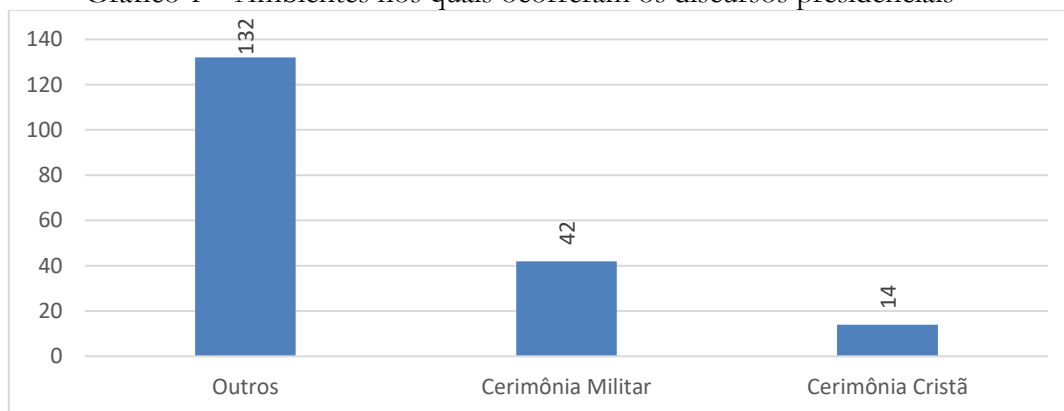
DISCURSO_CRISTÃO		DISCURSO_MILITAR	
Item Lexical	Quantidade	Item Lexical	Quantidade
<deus>	465	<militar>	281
<cristão>	65	<exército>	174
<fé>	61	<pátria>	121
<religião>	40	<forças armadas>	92
<milagre>	40	<comandante>	79
<evangélico>	29	<capitão>	76
<judaico>	10	<patriota>	55
<católico>	9	<bandeira>	43
TOTAL	715	<paraquedista>	42
		<marinha>	41
		<almirante>	39
		<aeronáutica>	27
		<cadete>	26

	<soldado>	26
	<quartel>	6
	<sargento>	4
	<hino>	3
	TOTAL	1135

Fonte: Gonçalves, 2022 (p. 134-135)

Além disso, disponibilizamos, no Gráfico 1, os ambientes nos quais os discursos que compõem o corpus foram proferidos pelo ex-presidente.

Gráfico 1 – Ambientes nos quais ocorreram os discursos presidenciais



Fonte: Gonçalves (2022, p. 135)

A partir da Tabela 1 e do Gráfico 1, é possível observar que Jair Bolsonaro teria um pendor para sempre falar a partir de um lugar de homem militar e cristão – ou seja, de um conservador. Ademais, destacamos que o lema utilizado por Jair Bolsonaro em sua campanha política, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” sintetiza a sua visão de mundo, o que o liga, de forma consistente, aos dois frames ativados nos seus 187 discursos aqui abordados. Acerca desse lema, Jair Bolsonaro afirma que “[o] meu jargão que usei no passado, emprestei uma parte do Exército Brasileiro e outra parte dos cristãos. É o Brasil acima de tudo e Deus acima de todos” (BOLSONARO, 2019). Como o sujeito do discurso foi paraquedista do Exército Brasileiro, tal afirmação está de acordo com sua trajetória. Nesse sentido, afirma Casali (s.d., p.1)⁵, “[o] brado ‘Brasil, acima de tudo’ é um

⁵ O site do Centro de Instrução Paraquedista, no qual estava publicado o artigo de Casali (s.d.), foi retirado do ar até a data do último acesso feito pelos autores em 20 de set. de 2025. Por isso, nas referências, a data

dos símbolos de maior vibração e expressão entoadas pelos integrantes da Brigada de Infantaria Paraquedista”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que objetivamos no presente artigo, discutimos á luz da Teoria da Metáfora Conceptual e da Semântica de Frames, como o ex-presidente Jair Bolsonaro constrói os sentidos do conceito de Nação a partir da análise de 28 ocorrências encontradas em 19 trechos retirados do corpus que integra 187 discursos proferidos pelo ex-presidente durante seu primeiro ano de mandato, abordado pelo primeiro autor (2022). Para tal, adotamos análise qualiquantitativa a partir da qual verificamos que o ex-mandatário se vale, em ordem decrescente, das metáforas conceptuais NAÇÃO É FAMÍLIA, NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, NAÇÃO É PESSOA, NAÇÃO É CORPO e NAÇÃO É PRISIONEIRO para estruturar o que entende por nação. Esses achados, ao irem ao encontro do que obtiveram Lakoff (2002) e Musolff (2004, 2016) com suas análises de discursos proferidos por políticos estadunidenses, britânicos e alemães, dentre outros, confirmam sua consistência e convencionalidade, o que demonstra a relevância da força ideológica de tais metáforas, tal qual aponta Goatly (2007).

Verificamos ainda que essas metáforas conceptuais estabelecem relação de maneira transversal com os frames interacionais DISCURSO_MILITAR e DISCURSO_CRISTÃO. Destacamos, nesse sentido, que, como o sujeito do discurso assume a voz de militar, não seria trivial o seu governo ser composto por grande número de militares e seu público-alvo ser composto de militares – ou apoiador das Forças Armadas - e cristãos. Destacamos, igualmente, que, segundo a visão professada pelo presidente da República, motivada pelo modelo moral do PAI SEVERO (LAKOFF, 2002), a sociedade seria dividida entre cidadãos-modelo e cidadãos-demônio. Isto é, enquanto o presidente da República, aliados políticos e apoiadores são por aquele conceptualizados como bons construtores (NAÇÃO É CONSTRUÇÃO), membros da família brasileira (NAÇÃO É FAMÍLIA), célula/base da sociedade brasileira (NAÇÃO É CORPO) ou libertadores (NAÇÃO É PRISIONEIRO); a Esquerda, seus políticos e apoiadores são conceptualizados como maus construtores, construtores imorais (NAÇÃO É CONSTRUÇÃO) e amarras (NAÇÃO É PRISIONEIRO). Ou ainda, enquanto a relação do Brasil com países dirigidos por governantes de direita e de extrema direita é conceptualizada por Jair Bolsonaro como amizade (NAÇÃO É PESSOA); a relação do Brasil com países governados por dirigentes alinhados com o socialismo é conceptualizada como flerte (NAÇÃO É PESSOA) assim como o país, governado pela Esquerda é conceptualizado como prisioneiro (NAÇÃO É PRISIONEIRO).

À guisa de conclusão, ao nos apoiarmos em Salomão (2009), quando esta afirma que a palavra não dá conta sozinha de todo seu sentido, ratificamos, com a presente discussão, o papel relevante desempenhado pelas metáforas e *frames* na construção e

de acesso é relativa à consulta feita durante a pesquisa da dissertação de mestrado do primeiro autor, quando o material ainda estava disponível.

compreensão dos sentidos de conceitos abstratos, como o de Nação, em discursos políticos. Nesse sentido, esperamos que o trabalho aqui apresentado possa auxiliar-nos, mesmo que de maneira modesta, no aprofundamento dos estudos sobre a relação entre linguagem, metáfora e discurso, principalmente, político, gênero propício para a propagação de ideias importantes para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. AntConc 3.5.8 (Windows). Tokyo: Faculty of Science and Engineering, Waseda University, 2019. Programa concordanciador. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BOLSONARO, J. Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de Comemoração do 161º Aniversário da PM-GO e Formatura da 45ª Turma de Aspirantes-Goiânia/GO. Goiânia, GO. Governo do Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.biblioteca.presidencia.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CASALI, C.T. Brasil, acima de tudo. Disponível em: <http://www.cipqdt.eb.mil.br/index-trabalhos-cientificos.php>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CHARTERIS-BLACK, J. *Corpus approaches to critical metaphor analysis*. 1. ed. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

DUQUE, P.H. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, n. 39, p. 25-48, jul./ago, 2015.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Trad., rev. tec. e pref.: I. Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FELTES, H. O modelo de Deus Pai Severo e a metáfora de Deus como Juiz no sistema moral religioso dos imigrantes italianos. *Organon*, Porto Alegre, n. 43, p.53-68, jul./dez, 2007a.

FILLMORE, C. Frame semantics and the nature of language. In: HARNARD, S.; STEKLIS, H.; LANCASTER, J. (Org.). *Origins and evolution of language and speech*. Nova York: New York Academy of Sciences, 1976, p. 20-32.

_____. Frame semantics. In: SEOUL INTERNATIONAL CONFERENCE OF LINGUISTICS, 1981, Seoul. *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, 1982, p. 111-137.

GIBBS, R. *Metaphor wars: conceptual metaphors in human life*. New York: Cambridge University Press, 2017.

GOATLY, A. *Whashing the brain: metaphor and hidden ideology*. 23. ed. Lancaster, UK: John Benjamins Publish Company, 2007.

GONÇALVES, V. *Nação e Política: uma análise dos discursos presidenciais do último ano de mandato de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual*. 2022. 257 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. 1. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G. *Moral politics: how liberals and conservatives think*. 2. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 2002.

MUSOLFF, A. *Metaphors and political discourse*. 1. ed. Hampshire, UK. New York, USA: Palgrave Macmillan, 2004.

SALOMÃO, M.M.A. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 61-79, 2009.

WODAK, R. Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. Tradução Débora de Carvalho Figueiredo. *Linguagem em (Dis)curso*, v.4, n. esp., p. 223 – 243, 2004. Disponível em http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/297. Acesso em: 01 out 2025.

Recebido em: 15/10/2025
Aprovado em: 09/12/2025
Publicado em: 08/01/2026